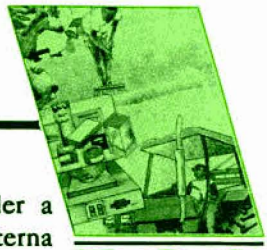
de expansão é enorme: enquanto a área plantada com grãos ocupa atualmente 37 milhões de hectares, o estoque de terras aptas à produção vegetal e animal chega a 150 milhões de hectares somente na região dos cerrados.

Fatalmente, a expansão da produção agrícola demandará o aporte de substanciais volumes de recursos de fora do setor. A crise agrícola no período recente limitou a capacidade de investimento do produto rural. Com a diminuição da oferta e o encarecimento dos recursos de crédito rural, coube ao setor agroindustrial assumir parte do risco de financiar o custeio da produção agrícola, o que não é sua finalidade principal. O desenvolvimento rural e agroindustrial demanda uma verdadeira reengenharia da política macroagrícola, particularmente no financiamento dos investimentos, da produção e da comercialização de produtos agropecuários (nos mercados físico e de futuros). Para tanto, os alicerces da nova fase de investimentos já estão fincados: salvo situações regionais específicas, a agricultura brasileira está financeiramente saneada, com um dos menores coeficientes de endividamento do mundo, o que a capacita a levantar empréstimos e promover associações de capital para produzir melhor e realizar novos investimentos.

Em síntese, as considerações anteriores deixam patente que o ajustamento da agricultura e da agroindústria tem o significado de uma verdadeira reestruturação competitiva, o que credencia o agribusiness brasileiro a atender a demanda interna e ampliar a participação nos mercados mundiais de alimentos e fibras. A perspectiva de estabilização e o conseqüente aumento do poder de compra da produção fazem com que o desafio de compreender e de promover tal reestruturação seja excitante para todos os agentes públicos e privados do agribusiness.

IVAN WEDEKIN
Diretor comercial da Agroceres, vice-presidente da Associação Paulista dos Produtores de Sementes e Mudas (APPS). Engenheiro agrônomo, fez parte da equipe de *Agroanalysis* de 1977 a 1981.



100 MAIORES

As maiores empresas do agribusiness — 94

A revista *Agroanalysis*, em parceria com o Centro de Estudos de Empresas do IBRE/FGV, publica neste número de dezembro o primeiro *ranking* das 100 maiores empresas do agribusiness no Brasil, com base nos demonstrativos financeiros de 1993.

Trata-se de um levantamento pioneiro no Brasil. Deverá contribuir para um melhor conhecimento do nosso agribusiness, através da disponibilização de informações — síntese do desempenho de um conjunto expressivo de empresas que constituem o agribusiness brasileiro.

A metodologia das 100 Maiores do Agribusiness é a mesma empregada na pesquisa As 500 Maiores, publicada há 24 anos pela FGV, na *Conjuntura Econômica*. O *ranking* das 100 maiores do agribusiness foi elaborado com base no desempenho de cinco variáveis contábeis, cujos valores representam recursos colocados à disposição da empresa para que ela exerça sua atividade. Inclui ainda o capital fixo, o patrimônio líquido, que representa o dinheiro que os acionistas colocaram na empresa; a demonstração de resultado, que representa o dinamismo da empresa na geração de receita; e o lucro final, que sintetiza as atividades exercidas desde o último balanço e os seus resultados. Em ambas as pesquisas são consideradas apenas as variáveis contabilizadas segundo a legislação societária.

...as empresas do agribusiness obtiveram maior eficiência nos seus negócios do que o registrado pela média geral das 500 Maiores, uma vez que a participação no patrimônio líquido foi de apenas 7,1%.

Os cinco critérios para chegar às 100 maiores são: o patrimônio líquido (peso 5); o lucro líquido disponível (peso 4); a receita operacional (peso 3); o imobilizado líquido (peso 2); o capital realizado (peso 1).

A base para definição das 100 Maiores do Agribusiness foi o banco de balanços do Centro de Estudos de Empresas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, que coleta e analisa anualmente cerca de 4,5 mil balanços de sociedades anônimas de todos os estados do país. Não se inclu-

em nesse cadastro as empresas financeiras, as sociedades anônimas que optaram pelo critério da correção integral de seus balanços e as empresas limitadas, estas últimas em razão da não-obrigatoriedade legal de divulgar seus balanços. Além disso, algumas empresas, como a Cargile Agrícola, por exemplo, não foram incluídas na amostra porque seus respectivos balanços não foram divulgados em tempo hábil.

Apenas quatro empresas do *ranking* das 100 Maiores não constam da última edição das 500 Maiores, são elas: Copebrás S.A. (fertilizantes); Cia. Industrial de Papel Pirahy (papel e celulose); Arafértil S.A. (fertilizantes); e Santa Maria Cia. Papel Celulose (papel e celulose).

Essas quatro empresas haviam optado pelo critério da correção integral e só recentemente liberaram as informações contabilizadas pela legislação societária.

A seleção das empresas por atividades para a inclusão no *ranking* das 100 Maiores foi feita por técnicos do Centro de Estudos Agrícolas. Foram incluídas todas as empresas do setor agropecuário, bem como aquelas situadas a montante do setor, que produzem insumos utilizados na agricultura, e as empresas a jusante do setor, aquelas cujos insumos principais são produzidos pela agropecuária.

Mais especificamente, foram incluídas empresas do setor químico produtoras de adubos, álcool, defensivos, fertilizantes, produtos farmacêuticos e veterinários; empresas do setor mecânico produtoras de máquinas e implementos agrícolas; empresas fabricantes de produtos alimentares, bebidas, celulose, papel e papelão, cigarros, têxteis; empresas do comércio atacadista e varejista ligadas à distribuição de alimentos (supermercados); e empresas que produzem energia a partir de produtos florestais.

As 100 Maiores Empresas do Agribusiness, classificadas pela Fundação Getulio Vargas com base nos demonstrativos financeiros de 1993, têm patrimônio líquido de US$18,412 bilhões, que representam 7,1% do total do patrimônio líquido das 500 Maiores (US$257,814 bilhões).

Valores consolidados das 100 Maiores do Agribusiness em comparação com as 500 Maiores

	As 500	As 100
Patrimônio líquido (US$ milhões)	257.814	18.412
Lucro líquido (US$ milhões)	3.066	460
Vendas (US$ milhões)	59.901	8.567
Imobilizado líquido (US$ milhões)	191.955	14.308
Capital realizado (US$ milhões)	12.717	2.450
Capital de giro próprio (US$ milhões)	65.859	4.104
Participação no patrimônio líquido (%)	26	22
Margem líquida (%)	5,1	5,4
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	1,2	2,5

O faturamento das 100 Maiores foi de US$8,567 bilhões, representando 14,3% do total de US$59,901 bilhões obtidos pelas 500 maiores empresas do país. Vale a pena notar que a participação de 14,3% das 100 Maiores no faturamento total demonstra que as empresas do agribusiness obtiveram maior eficiência nos seus negócios do que o registrado pela média geral das 500 Maiores, uma vez que a participação no patrimônio líquido foi de apenas 7,1%.

...as 100 Maiores do Agribusiness recuperam seu capital investido em menos tempo. O agribusiness teve uma rentabilidade do patrimônio líquido de 2,5%, enquanto a média das 500 maiores do país ficou em 1,2%.

Analisando a disponibilidade de capital de giro, o levantamento da FGV mostra que as 100 maiores empresas do agribusiness estão financiando sua produção com recursos próprios e ainda têm folga de 22% para financiar suas necessidades de capital de giro. As 100 Maiores dispõem de US$4,104 bilhões, o que representa uma participação de 6,2% no registrado pela 500 Maiores (US$65,859 bilhões).

As empresas do agribusiness mantêm igualmente uma taxa de lucratividade compatível com a verificada entre as 500 maiores. A margem líquida (relação entre o lucro disponível e o faturamento líquido) é de 5,4%, enquanto para as 500 essa taxa é de 5,1%.

Já quando se examina a taxa de retorno do conjunto e do subconjunto de empresas estudados pela FGV, verifica-se que as 100 Maiores do Agribusiness recuperam seu capital investido em menos tempo. O agribusiness teve uma rentabilidade de patrimônio líquido de 2,5%, enquanto a média das 500 maiores do país ficou em 1,2%.

O ranking

Das 100 Maiores do Agribusiness, 78 registraram lucro total de US$975 milhões, enquanto 22 fecharam o ano somando prejuízo de US$515 milhões. O resultado consolidado líquido foi de US$460 milhões, o que garantiu ao setor um saldo positivo.

As 10 primeiras do agribusiness detêm juntas um patrimônio líquido de



100 MAIORES

US$4,673 bilhões, faturamento de US$3,013 bilhões e lucro líquido de US$393 milhões, de acordo com os dados de 1993. Dessas 10 empresas, apenas três são de capital estrangeiro: a Souza Cruz S.A., a Rhodia e a Ciba Geigy Química S.A, que ocupam, respectivamente, o primeiro, o quinto e o oitavo lugares.

A Souza Cruz, líder no *ranking*, tem patrimônio líquido de US$838 milhões e registrou, no ano passado, lucro líquido de US$28 milhões. Em segundo lugar está a Cervejaria Brahma, com patrimônio líquido de US$682 milhões e lucro de US$96 milhões, seguida pela Companhia Antárctica Paulista, com lucro de US$121 milhões e patrimônio de US$719 milhões.

Os setores

O setor de maior destaque entre as 100 maiores empresas foi o de bebidas. O lucro líquido registrado pelas 14 indústrias escaladas no *ranking* foi de US$420 milhões, ou seja, 91% do resultado consolidado líquido de US$460 milhões. As 14 indústrias, lideradas pela Cervejaria Brahma, reúnem um patrimônio de US$2,589 bilhões.

Já o setor de produtos alimentares, que detém 17 empresas, com patrimônio líquido de US$2,142 bilhões, registrou prejuízo da ordem de US$30 milhões, puxado principalmente pela Sanbra, que fechou balanço com resultado negativo de US$84 milhões. A líder do setor, a Ceval Alimentos, que ocupou o sétimo lugar no *ranking* geral, obteve lucro de US$6,8 milhões.

As indústrias químicas que respondem por 12,7% do patrimônio total do *ranking* fecharam com lucro líquido de US$105 milhões, o que representou 23% do resultado líquido das 100 Maiores do Agribusiness. A empresa com melhor resultado é a Rhodia S.A., com lucro de US$422 milhões.

O setor têxtil, que tem 12 empresas entre as 100 Maiores, tem patrimônio de US$1,287 bilhão (7% do patrimônio total) e registrou no ano passado um lucro de US$4,8 milhões, apenas 1% do total do *ranking*.

Os cinco maiores lucros

Na relação dos maiores lucros obtidos entre as 100 Maiores do Agribusiness, os cinco primeiros pertencem ao setor de bebidas. A Cia. Antárctica Paulista, embora tenha ocupado o terceiro lugar no *ranking* geral, obteve lucro de US$121 milhões, superando em muito a segunda colocada, a Brahma, que fechou o período com lucro de US$96 milhões.

O terceiro maior lucro, de US$49 milhões, foi da Indústria de Bebidas Antárctica do Rio de Janeiro; o quarto ficou com as Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A. (US$35 milhões) e o quinto com a Cervejaria Kaiser de São Paulo (US$33 milhões).

...O setor de maior destaque entre as 100 maiores empresas foi o de bebidas, que obteve 91% do lucro líquido total.

Os cinco maiores prejuízos

A empresa Sanbra Sociedade Algodoeira do Nordeste do Brasil S.A. registrou o maior prejuízo do *ranking*: US$84 milhões, seguida por duas grandes empresas do setor de celulose, a Jari Celulose S.A. (US$ 72 milhões) e a Aracruz Celulose (US$60 milhões). No caso dessas duas empresas, o prejuízo computado no ano de 1993 se deve em parte aos baixos preços da celulose praticados no mercado internacional. Em 1993 e 1994, a cotação ficou em US$350-433 a tonelada, muito inferior à média de US$800 por tonelada praticada nos últimos oito anos.

O quarto maior prejuízo foi da Itamaraty Filtros de Papel (US$49 milhões) e o quinto, da indústria de tratores Caterpillar Brasil S.A. (US$46 milhões).

O *ranking* das 100 Maiores representa um levantamento pioneiro no setor do agribusiness. Com essas informações será possível fazer pesquisas importantes, pois passa-se a conhecer um conjunto expressivo de empresas para subvencionar pesquisas específicas no setor do agribusiness. O Centro de Estudos Agrícolas necessitava desse levantamento para poder estudar a estrutura das empresas e do setor do agribusiness como um todo, o desempenho dos diversos segmentos e o conjunto de estratégias e táticas adotadas pelas empresas diante de choques externos, tais como o Mercosul, a abertura comercial e a estabilização macroeconômica. Essas mudanças na economia tendem a causar modificações no agribusiness que merecem estudos especiais.

JOSÉ FRANCISCO FILHO
Chefe do Centro de Estudos de Empresas — IBRE/FGV.

Este trabalho contou com o apoio competente e devotado da técnica Deise Jaffar de Lima do Centro de Estudos Agrícolas no processamento dos dados.

Atenção dirigentes de cooperativas

Em 1995, Agroanalysis *incluirá as cooperativas brasileiras no cadastro que gera as 100 Maiores do Agribusiness. Envie já seu balanço de 1993 e, assim que possível, o de 1994 para o Centro de Estudos de Empresas, FGV, Praia de Botafogo, 190 — sala 828 — CEP 22250-040, Rio de Janeiro, RJ.*

Não perca a oportunidade de figurar entre as 100 Maiores do Agrobusiness — 95